

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ISE – INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**METODOLOGIA DO PROJETO DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO DE
ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL:**

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEREZINHA PEREIRA LÔ CAMARGO

ANÁPOLIS – GO

2011

TEREZINHA PEREIRA LÔ CAMARGO

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof.^a Ms. Ivana Alves Monneral de Azevedo.

Anápolis – Go

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me capacitar e sustentar durante esta nova etapa de minha vida.

A orientadora e mestre Ivana.

A faculdade Católica e todos os colaboradores da Escola Lar São Francisco.

RESUMO

Este trabalho trata-se do desenvolvimento de um processo investigativo realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis, que objetivou analisar como ocorre o lúdico nesta instituição. A metodologia utilizada foi pesquisa-ação, realizada por meio de observações, análise de documentos, conversas informais e entrevistas. Foi possível observar que a falta de espaços adequados para a realização de atividades lúdicas implicam na sua pouca utilização. A partir deste diagnóstico, foi elaborado o projeto de trabalho. Projeto de investigação brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, oficina de brinquedos. Visando intervir e superar os problemas detectados. Para a realização deste projeto, tomou-se como referencial teórico Vygotsky (1991), Piaget (1977-1978), Almeida (2005), Moyles (2002), Queiroz (2002) entre outros. Já que para estes teóricos o lúdico é um recurso motivador e facilitador da aprendizagem. Durante as realizações das etapas de intervenção foi possível observar o quanto é importante para a criança brincar, interagir. Foi uma lição de vida tanto para mim quanto para eles.

Palavras-Chave: Lúdico. Aprendizagem Significativa. Interação.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	6
II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO ...	9
2.1 Observação, Investigação e Análise da Realidade Educativa	9
2.1.1 Atividades de Leitura e Análise Documental	14
2.1.2 Atividades de participação	22
2.2 Processo de Investigação	24
2.2.1 Tema / Título	24
2.2.2 Justificativa	24
2.2.3 Problematização	25
2.2.4 Hipótese	25
2.2.5 Objetivos	25
2.2.5.1 Objetivo Geral	25
2.2.5.2 Objetivos Específicos	26
2.6 Revisão de Literatura	26
2.7 Percorso Metodológico	30
2.7.1 Instrumento de Coleta de Dados	31
2.8 Participantes	32
2.9 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados	32
III PROJETO DE INTERVENÇÃO – AÇÃO	35
3.1 Tema/Título	35
3.2 Justificativa	36
3.3 Público Alvo	37
3.4 Objetivos	37
3.4.1 Objetivo Geral	37
3.4.2 Objetivos Específicos	37
3.5 Fundamentação Teórica	37
3.6 Desenvolvimento do Tema	39
3.6.1 Conteúdos Conceituais	39

3.6.2 Atitudinais	40
3.6.3 Temas Transversais	40
3.7 Estratégias.....	40
3.7.1 Estratégias de Ação	40
3.8 Culminância.....	42
3.9 Duração	42
3.10 Avaliação	42
IV CRONOGRAMA	42
V RECURSOS	43
VI CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	49
ANEXOS	52

I INTRODUÇÃO

É importante relatar a importância do estágio na vida de um profissional, ele é o eixo primordial na formação de um profissional, pois é através dele que os professores conhece elementos essenciais para a formação da construção da identidade e dos saberes do cotidiano do ambiente escolar.

Esta fase consiste colocar a teoria em prática, tendo em vista uma investigação constante da realidade para uma preparação conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Assim, o estágio permite que o acadêmico viva e investigue o ambiente escolar de uma forma clara e objetiva, permitindo vivenciar as teorias fornecidas pelos autores estudos no decorrer de sua aprendizagem em sala de aula.

No período de estágio participei de algumas atividades nas turmas de Jardim II e no 3º ano na Escola Municipal Lar São Francisco, localizada em Anápolis. Uma das atividades marcantes foi o desenvolvimento de brincadeiras e confecção de brinquedos na Educação Infantil. Esta atividade foi realizada na turma jardim II, com 23 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos, nos dias 21, 22 e 29 de outubro de 2010. Com a realização dessa atividade puder realizar o projeto de investigação e intervenção aqui proposto.

As atividades referentes ao Projeto de Estágio em Gestão Educacional tenderam em alcançar os seguintes objetivos: Elaborar uma análise das atividades oferecidas nos diversos espaços da Escola pesquisada, para identificar as possibilidades e ações referentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional; estudar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da instituição estudada, fazendo assim um levantamento da realidade educativa, como também, desenvolver um estudo que elabore propostas de intervenção (Projeto de Trabalho) objetivando uma melhora na qualidade do processo de gestão educacional.

A Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, localizada na Rua Larga n°. 320, Bairro Jardim Calixto cidade Anápolis GO. Iniciou suas atividades em 21 de julho de 1972, por Moacir Romeu Costa, membro da Loja Maçônica, onde era oferecido aos alunos todo o maternal escolar, calçados e agasalhos, merenda, tratamento odontológico e por volta do final da década de setenta, e mediante

acordo firmado entre a Loja Maçônica e Prefeitura Municipal de Anápolis, a escola passou a funcionar sob forma de convênio e os funcionários passam a ser contratados e pagos pela prefeitura, que também passa a serem responsáveis por merenda escolar, materiais pedagógicos, moveis, dentre outros enquanto a Maçonaria ficou responsável por manter a escola em condições de funcionamento.

Esta escola tem por objetivo atender as crianças do bairro e comunidades próximas a ela, sendo esses moradores de classe social muito baixa.

Este estudo está organizado em três partes distintas. Onde na primeira parte são tratados assuntos que envolvem as observações e análises referentes ao Estágio Supervisionado que incidiu em um processo de investigação e de intervenção-ação dando ênfase em observações, participação, leitura e análise de documentos da escola (PPP, PDE, Regimento Interno, Projetos, Plano de Gestão etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares.

Na segunda parte será tratado do Processo Investigativo relativo a Investigação e Análise das Atividades Lúdicas na Educação Infantil em uma Escola Pública Municipal na de Anápolis-GO, conseguido por meio de um processo de observação realizado na escola-campo e a aplicação de um questionário de autores que destacam a importância das brincadeiras no meio acadêmico. Nesta etapa delimitamos uma justificativa para este estudo, a problematização, as hipóteses, os objetivos e a metodologia empregada.

A terceira parte aborda as ações referentes ao Projeto de Intervenção, que se intitula O Brincar na Educação Infantil. Este projeto se deu por observações realizadas na escola-campo, onde foi detectada a falta de locais apropriados para a realização de jogos e brincadeiras, e também o fato dessas atividades serem realizadas em horários separados, como nas aulas de Educação Física e durante o recreio.

Esse projeto foi baseado em uma fundamentação teórica significativa, que enfatizou os estudos de Almeida (2002); Vygotsky (1991) Piaget (1998) dentre outros. Nas ações foram delimitadas algumas estratégias, como a pesquisa de brincadeiras e matérias para sua confecção; os dias da realização das atividades; e a realização de uma Oficina Brinquedoteca marcada com muita diversão e alegria por parte de todos que participaram.

Este estudo se torna importante por quebrar o paradigma de que muitos profissionais utilizam o jogo na escola como instrumento pedagógico e não como uma forma de linguagem através do qual o educador pode ter transformações do aluno. Para enfatizar esse pensamento no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil de 1998 que destaca a importância de brincar e introduzir a arte dentro do espaço escolar. Assim, é necessário uma formação contínua dos professores para que seja solto o lúdico dentro das disciplinas.

II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1 Observação, Investigação e Análise da Realidade Educativa

A Escola Municipal Lar São Francisco de Assis localizada à Rua Larga nº 320, bairro Jardim Calixto, na cidade de Anápolis-GO. Essa instituição é mantida pela rede pública municipal de ensino e as lojas maçônicas.

A escola está localizada em um bairro composto por diferentes tipos de moradias, mas a grande maioria são casas simples. Conta um Posto de Saúde, Hospital do Idoso, a Creche Frederico Hosanan, o Convento dos Irmãos Franciscanos, como também, diversos estabelecimentos comerciais destinados à venda de materiais de construções, gêneros alimentícios, medicamentos, dentre outros. Enfim, é um bairro muito aconchegante.

Embora sendo composto por uma população pertencente às classes sociais - média e baixa. Conta com os serviços públicos urbanos como, energia elétrica, água tratada, esgoto e coleta de lixo coletivo, mas não disponibiliza muitos espaços destinados ao lazer e, no momento está sendo construída a Ferrovia Norte Sul.

Foi fundada em 21 de julho de 1972, por Moacir Romeu Costa, membro da Loja Maçônica Lealdade e Justiça, entidade a qual a escola pertence. A razão do nome se dá em homenagem à Irmandade Franciscana pelo apoio e entendimento aos moradores da região, maioria portadores do mal de Hansen.

Naquela época, os filhos de Hansenianos eram muitos discriminados e não eram aceito em outras escolas, surgindo assim a necessidade de construir uma escola. No início, as Irmãs Franciscanas ministravam as aulas sob a direção da irmã Jacinta dos Santos. Com o apoio da maçonaria era oferecido aos alunos todo material escolar, calçados e agasalhos, merenda, tratamento odontológico. Além de aprender a profissão de marcenaria no pátio da escola.

Com o passar dos anos foi construído o hospital Mohan, com o propósito de atender os hansenianos e a comunidade em geral. Por volta do final da década de

setenta e mediante acordo firmado entre a loja maçônica e a prefeitura, a escola passou a funcionar sob forma de convênio (a escola não forneceu o contrato) e os funcionários passam a ser contratados e pagos pela prefeitura que também passam a serem responsáveis pela merenda escolar, materiais pedagógicos, móveis, dentre outros, enquanto a maçonaria ficou responsável por manter a escola em condições de funcionamento. Atualmente, a escola continua sendo conveniada e atende todos sem nenhuma discriminação e possui reconhecimento para o ensino fundamental.

A escola atende alunos do bairro e comunidade vizinha como Paraíso, Vila Mariana, Parque das Primaveras, residencial Pedro Ludovico, Vila União. É uma instituição de ensino muito bem equipada, seus colaboradores e gestores estão fazendo um trabalho muito bom e atende alunos com faixa etária de quatro a cinco anos no Jardim II e a partir de sete anos nas séries iniciais.

O prédio escolar é composto por dezesseis (16) Salas de Aula; uma (01) sala de diretoria; uma (01) sala de coordenação conjugada com sala de vídeo; uma (01) biblioteca; uma (01) sala de professores; uma (01) sala de multifuncional; um (01) laboratório de informática contendo dezoito (18) computadores; uma (01) secretaria; um (01) depósito de merenda; um (01) depósito para materiais pedagógicos e de limpeza; uma (01) cantina com refeitório (área coberta); um (01) banheiro masculino com divisória para 3 vasos e um (01) chuveiro; um (01) banheiro feminino com divisória para três vasos e um chuveiro e dois (02) corredores abertos (área). Deve-se ressaltar que a escola não forneceu os documentos referentes ao tamanho da área da escola.

Conta também, com uma (01) mini quadra circense; uma (01) quadra de esporte; duas (02) quadras cimentadas para tênis de mesa; um (01) banheiro masculino com divisória para três (03) vasos e um (01) chuveiro; um (01) banheiro feminino com divisória para três (03) vasos e um (01) chuveiro e dois (02) corredores abertos. Conta uma ampla área não construída e uma quadra de futebol que fica em um espaço bem arborizado onde as crianças ficam durante o recreio.

As áreas possuem três murais que estão sempre decorados de acordo com as datas importantes de cada mês. Todas as salas são decoradas com cartazes com os nomes das aniversariantes, boas-vindas, comemorativas, “palavras mágicas”, listas de nomes dos personagens infantis e as atividades dos alunos, as salas são bem decoradas conforme a criatividade da professora e dos alunos.

Os instrumentos e os recursos pedagógicos referem-se são: dois (02) televisores, um (01) vídeo, dois (02) DVDs, dois (02) computadores, fantoches, atlas mundial de ecologia e meio ambiente, atlas geográfico universal, transversais PCN, vários livros de pesquisa, o livro de jogos e das brincadeiras, bola de futebol e vôlei, várias coleções de livros de história infantil, dicionário, mapas, DVD's com conteúdo de várias disciplinas, dois dicionários de libras, filmes em DVD para surdos, aparelho de braile, equipamento pedagógico em braile, dentre outros.

Segundo a coordenadora pedagógica, com exceção da TV e do DVD, os outros recursos são pouco utilizados pelos professores, o acesso a estes recursos é feito por meio da coordenação pedagógica ou técnica. E recentemente o MEC – Ministério da Educação enviou para a escola um conjunto com vinte peças de materiais pedagógicos de libras instrumento funcional, e pessoas com deficiências.

Segundo Ferreira e Aguiar (2000), as estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A análise da estrutura organizacional da escola visa identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas. É preciso ficar claro que a escola é uma organização orientada por finalidades, controlada e permeada pelas questões do poder.

As salas são amplas e com ventiladores, são todas de boa iluminação, com tamanho adequado para a demanda de alunos, e todas as salas e seus respectivos objetos estão em ótimo estado de conservação.

A escola possui um Projeto Pedagógico com vigência de 2005 a 2008, que busca atender as necessidades da comunidade tendo com prioridade, formar cidadãos com liberdade responsabilidades e respeito. Este documento fica guardado no armário da sala da coordenação ou secretaria e é disponibilizado sempre que solicitado, o que não é comum, (observação enquanto funcionária).

A elaboração do Projeto Pedagógico conforme ressaltado pelo PNE – Plano Nacional de Educação (Lei nº. 10.172/01) deve contar com a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar em conselhos escolares e equivalentes, constituindo-se assim em um meio pelo qual a escola pode construir a gestão democrática, que respeita a construção coletiva e a identidade da escola, sua

cultura e o caráter autonômico. Não existe um plano de ação individual de cada membro da equipe gestora, mas um plano de ação da unidade escolar.

Desenvolve um projeto elaborado pela Secretaria Municipal de Educação com o título “A Paz Começa em Mim”. Cada professor desenvolve um projeto de acordo com a necessidade de sua turma. Ainda não foi elaborado nenhum projeto da escola para este ano.

As ações administrativo-pedagógicas da escola são norteadas pelo projeto Pedagógico da escola, pelo regimento escolar que são fundamentados na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, nº 9394/96 na LDB – Lei de Diretrizes e Bases de educação estadual 026/98 e da Municipal 2822/01 e pelo Currículo Mínimo que norteiam os conteúdos que devem ser trabalhados durante todo o ano letivo. Trata-se de uma apostila elaborada mensalmente pela equipe pedagógica da Secretaria da Educação, juntamente com as coordenadoras pedagógicas das unidades escolares, com sugestões de temas e conteúdos que os professores podem adaptar de acordo com sua realidade e necessidades.

Durante uma conversa informal com alguns professores afirmaram achar positivo, uma vez que facilita o trabalho, já vem o plano e as atividades, outros já não gostaram e acham difícil a aplicação. Vale lembrar que qualquer inovação deve levar em conta a história da instituição e da comunidade em que ela se insere e suas particularidades considerando a diversidade das crianças atendidas. No entanto, mesmo sendo apenas uma sugestão, não deixa de influenciar, já que nos momentos pedagógicos em que se deveriam ser discutidos os problemas e as dificuldades dos alunos, são feitos os “repases”.

Quanto às ações inovadoras, Oliveira (2003) salienta que agentes externos de reforma e de mudança não costumam dar voz aos propósitos dos professores, responsáveis diretos pelas crianças sob sua responsabilidade, mas ao contrário, limita-se a padronizar processos e produtos do ensino, considerando os professores como um profissional parcial e técnico.

Menegolla (2003) afirma que o termo Currículo nos dá a ideia de um caminho percorrido durante uma vida, ou que se vai percorrer. Desta forma, o currículo é algo abrangente, dinâmico e existencial. Ele é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno dentro e fora da escola. Por isso, o currículo escolar deve ser elaborado a partir dos conhecimentos, experiências e vivências dos alunos dentro e fora da escola.

O Regimento Escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e adaptado pelas escolas de acordo com suas necessidades. Este tem como finalidade assegurar a unidade filosófica, a proposta pedagógica, estrutural e funcional da Unidade Escolar, garantindo a flexibilidade didático-pedagógica, enquanto instrumento indispensável à consecução de uma política educacional integrada a realidade educacional e às normas legais pertinentes.

A escola atende alunos de 4 a 5 anos de idade, na educação infantil – Jardim II e crianças a partir de 7 anos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental contendo um total de 420 alunos, distribuído nos seguintes turnos: matutino – jardim II ao 5º ano e vespertino – Jardim II ao 4º ano.

O horário escolar é elaborado e por cada professor seguindo a matriz curricular proposta pela Secretaria de Educação, (a escola não forneceu a relação de horário) com distribuições de horas semanais para cada disciplina, observando o horário de educação física para não chocar com outra turma, já que esta aula é dada no pátio da escola e na quadra. Este horário é repassado para os alunos.

O horário das aulas está organizado da seguinte forma:

Matutino

Entrada: 7h e 15 min.

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 11h e 45 min.

Vespertino

Entrada: 13h

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 17h e 30 min.

Os turnos foram organizados pela equipe gestora que teve como critério atender alunos que têm irmãos no mesmo período, atendendo assim, também as necessidades de seus familiares e a distribuição de classes entre os professores, que é feita pelos coordenadores obedecendo às normas da escola.

O número de vagas disponibilizadas está vinculado à demanda, após as matrículas dos alunos da escola, verifica-se o número de vagas que resta e estas são preenchidas de acordo com a procura, não existem critérios de seleção de alunos. No entanto, devido ter obtido nota de 4,3 na Provinha Brasil, (resultado de 2009), a média de abandono é 3%, o índice de aprovação é de 90% e os outros 10%

de reprovação são por falta ou desistência, a escola está superlotada e não há vagas.

A matrícula é feita através de requerimento dos seguintes documentos: Certidão de nascimento; Cartão de vacina; Comprovante de endereço e Uma declaração da antiga escola, seguindo o critério de matricular primeiro os veteranos e depois a comunidade.

2.1.1 Atividades de Leitura e Análise Documental

Segundo Bardin (1977), a análise documental é um conjunto de operações que visa a representar o conteúdo de um documento, sob uma forma condensada, a fim de facilitar, posteriormente, a sua consulta, referência e armazenagem.

O Projeto Político-pedagógico tem como prioridade formar cidadão como liberdade, responsabilidade e respeito. Segundo esse documento, a equipe escolar acredita que cada aluno é um ser único que merece o melhor, buscando a construção da identidade institucional e a organização do trabalho em uma realidade histórica e socialmente situada constituída por sujeitos culturais que se propõe a desenvolver uma ação educativa, a partir de crenças, desejos, valores e concepções.

Essas características definem seus princípios e vão delineando, um processo de avaliação contínua e marcado por suas metas, suas formas de organizações e suas ações.

Acreditando na escola participativa democrática onde tudo é assumido a ser discutido em nossas escolas temos profissionais capacitados e disponíveis a estarem crescendo e oferecendo o melhor de si.

Segundo a diretora, a escola busca recursos eficazes para que haja na escola melhoria em todos os setores, da estrutura física para atender as necessidades pedagógicas e garantir a confiança da comunidade.

A escola se orienta por uma busca da realização de um processo sócio-interativo e construtivo, pela compreensão da realidade existente na relação entre homens e dos homens com meio ambiente.

Tem como prioridade dar oportunidade para o desenvolvimento das habilidades e permitir atitudes de expressar, avaliar, criticarem-se dando responsabilidades aos professores e proporcionando situações onde passam a ser estimulados a criar, investigar, discutir através de acertos, erros e reconhecer a si próprios e aos outros como indivíduos participativos na construção do conhecimento.

A importância do Projeto Político Pedagógico – PPP considerando que as crianças desenvolvem suas capacidades de maneira heterogênea, a educação nesta escola tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todos eles.

Considerando, também, as relações diretas e indiretas de práticas com o problema específico da comunidade local, e de posse do conhecimento de suas expectativas, necessidades, formas de sobrevivência, valores, costumes e manifestações culturais e artísticas é que a escola atende à comunidade e a auxilia na ampliação de sua instrumental de compreensão e transformações do mundo. (PPP, 2010, p. 15), possibilitando maior interação entre si e a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

Destaca-se no PPP (2010) da escola estudada, que sua missão é favorecer o crescimento da identidade e da autonomia da criança, direcionando a desde cedo a efetuar escolhas e assumir responsabilidades que venham elevar a sua auto-estima, essência para que ela cresça consciente e se sinta confiante e feliz.

O seu espaço de socialização propicie os laços afetivos com outras crianças e com os adultos de várias origens sócio culturais de diferentes religiões, costumes, hábitos e valores, para que as diferenças sejam aceitas e respeitadas, na busca do alcance dos seguintes objetivos:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os demais respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Utilizar diferentes linguagem (Corporal, Musical, Plástica, oral escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Ampliar o conhecimento de mundo que possui manipulando diferentes objetos e matérias, explorando suas características,

propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com diversas formas de expressão artísticas

- Acompanhar, analisar e avaliar o cumprimento dos conteúdos curriculares previstos para cada disciplina.
- -Elaborar projetos visando à melhoria da autoestima do educando. (PPP, 2010, p. 01).

As atividades realizadas na Educação Infantil visam:

- Proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral, ético, social e estético.
- Promover a inclusão social da criança propiciando-lhe o acesso à Educação e sua participação nos diferentes bens- culturais, respeitando o princípio da diversidade no intuito de oferecer a construção das subjetividades criativas, críticas, pensantes e autônomas. Com bases da Educação Nacional LDBN N° 9394/96, na Declaração
- Universal dos direitos da criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Respeitar à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais econômicos, culturais, éticas e religiosas.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. (PPP, 2010, p. 02).

A escola dispõe de recursos humanos, físicos e financeiros vindos do FNDE, Adiantamento (Prefeitura Municipal). Embora as prioridades passem por criteriosa distribuição como: reparo, manutenção, compra de material necessário ao funcionamento da secretaria, material pedagógico e outros, sempre ficam áreas necessitadas, pois os recursos são insuficientes para atender às necessidades da escola.

Segundo ao PPP (2010), todas as decisões são tomadas em conjunto que decide as prioridades do emprego da verba e as necessidades da escola e o Conselho Fiscal fiscalizam o emprego das verbas.

Os trabalhos conjuntos da direção, coordenação, professores e pais visam o aprimoramento constante do educando no processo ensino-aprendizagem, através de recursos diversos. É necessário conhecer, compreender e entender de modo integrado as necessidades do educando dentro e fora da escola. (PPP, 2010, 30).

A coordenação pedagógica, juntamente com a coordenação técnica e direção, desenvolvem um trabalho paralelo junto ao corpo docente, para que a

assistência prestada ao educando seja de melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem.

O aluno acompanhado continuamente pela professora, pelo Conselho de Classe, pelas reuniões de pais quando necessário e pela Coordenadora pedagógica com objetivo de detectar os problemas de ensino-aprendizagem como também os sociais que interferem dentro e fora do ambiente escolar. É feito o levantamento dos meios que dispomos para resolver os problemas detectados, na busca do bem estar e do ser humano crítico, pensante e capaz de transferir conhecimentos.

A organização pedagógica tem como finalidade assegurar a qualidade de ensino, e as suas funções são estabelecidos no Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica e é referente ao planejamento pela Unidade Escolar que visam assessorar, acompanhar e avaliar e coordenar a elaboração, execução e avaliação de projetos e planos de ensino, coordenar e acompanhar, execução de projetos especiais pela Unidade Escolar, acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem, planejando e coordenando os Conselhos de Classe e reuniões pedagógicas. (PPP, 2010, 31).

Os aspectos pedagógicos são propostas de conformidade com a variedade de metodologia necessária para adequar-se as diversas faixas etárias e às decorrentes etapas do desenvolvimento cognitivo do aluno para que o mesmo possa atuar no mundo como cidadão consciente.

A parte financeira da escola é subsidiada pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Prefeitura de Anápolis, pelo Setor de Merenda Escolar – SEMAE (merenda escolar), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através do Ministério da Educação e algumas doações pela Maçonaria de quando em vez contribuem. A verba do PDDE e do PAFIE, além de ser utilizada para compra de materiais de manutenção e expediente, ainda é utilizada para aquisições de equipamentos permanentes.

Os conteúdos trabalhados têm em vista a interação das áreas psicomotora com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidade do universo infantil.

As dimensões motoras, cognitivas, afetivas, sociais e a formação de hábitos, juntas compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da educação infantil. (PPP, 2010, 31).

O modo como são organizados esses conteúdos giram em torno dos seguintes eixos: Linguagem oral e escrita natureza e sociedade, artes visuais movimento, música e matemática, sempre através de um conteúdo lúdico, reconhecendo as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e a conviver consigo mesmo, com os outros demais e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. (PPP, 2010, p. 32).

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática que todos que dela participam crianças e adultos, falam comunicam entre si, expressando sentimentos e idéias.

Um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas e de chegada, o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais e da escrita

Natureza e Sociedade. Este eixo de trabalho reúne pertinentes ao mundo como conceitos de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, onde as crianças vivem e se mostram curiosas e investigativas.

Artes Visuais. As artes visuais expressam, comunicam e contribuem sentido as sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio das organizações de linha, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, na gravura, na arquitetura e nos brinquedos.

As artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dará por meio da articulação das seguintes aspectos:

Fazer artístico, centrado na expressão e comunicação de produção de trabalhos de artes por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

Reflexão: Considerando tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmação que a criança realiza instigada pelo educador e no contato com suas próprias produções e a dos artistas.

Movimento: A organização dos conteúdos neste eixo deve respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país e em especial a Região, Centro Oeste, onde a unidade esta inserida.

Música: A música e a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar. Sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre o som e o silêncio.

A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos assim como a promoção de intercessão e comunicação social confere caráter significativo a linguagem musical.

Matemática: O trabalho com noções matemáticas nesta fase atende, por um lado, as necessidades das próprias crianças de construir conhecimento que iniciam nos mais variados domínios do pensamento, por outro corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-los melhor para viver, participar e compreender um mundo onde existem diferentes conhecimentos e habilidades. (PPP, 2010, 42).

A avaliação é feita continuamente; onde o professor estará observando e avaliando o aluno diariamente através de avaliações, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, relatórios, participação e interesse, não deixando de dar ênfase no que o aluno possui de melhor; respeitando as qualidades individuais para aumentar a autoestima. (PPP, 2010, p. 18)

O aluno especial será avaliado no seu dia a dia. Será valorizado o seu mínimo desenvolvimento:

- Usar atividades baseadas no concreto e no contexto.
- Respeitar o limite da criança.
- De acordo com a dificuldade da criança, avaliar seu progresso.
- Ler, facilitando, leitura oral facial, sinalizar ou refazer as questões da prova.
- Avaliar seqüência lógica temporal e orientação espaço/temporal.
- Utilizar instrumentos alternativos para a avaliação: anotações diárias, arquivos de atividades realizadas. (PPP, 2010, p. 18)

A avaliação é realizada por meio da observação das atividades propostas, informações detalhadas sobre cada criança, das produções que priorizam a criatividade e diversidade da criança, sendo concedida a criança o direito de intervir, sugerir e modificar o que se refere à autonomia compartilhada, pelo registro da vida escolar dos alunos pela intervenção no processo de ensino aprendizagem dando ênfase no diálogo, na prática pedagógica e no contexto escolar. (PPP, 2010, 33).

O calendário é elaborado conforme cópia em anexo, em conjunto com Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia e Unidades Escolares deste município, obedecendo a Lei nº 9394 de 20/12/96.

Neste instrumento normativo são indicados os dias letivos a serem cumpridos, períodos destinados às atividades que serão desenvolvidas com o objetivo de cumprir o Currículo Pleno. Nele são previstos ainda os dias para Conselho de Classe, Planejamento, entre outros.

O horário é viável, obedecendo à carga horária prevista na Matriz Curricular, sendo o mesmo, organizado da seguinte forma:

Matutino:

Entrada: 7h. e 15 min.

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 11h. e 45 mn.

Vespertino:

Entrada: 13h.

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 17h. e 30 min.

A rotina da educação infantil refere-se à: Acolhida; Leitura compartilhada; Atividades psicomotoras; Lanche; Atividades escrita contextualizada; Recreio; Brincadeiras dirigidas; Artes visuais e Dobraduras.

O Plano de Ação da equipe do gestor contempla propostas direcionadas à realização de um trabalho integrado por meio da promoção da integração da Unidade Escolar, com os segmentos da sociedade através da mútua cooperação, realizando atividades de caráter cívico, social cultural; da divulgação do Regimento Escolar Interno, Proposta Pedagógica, Projetos, Quadro de Pessoal, zelando pelo cumprimento das normas referentes aos mesmos; do cumprimento de toda legislação de ensino e as determinações legais emanadas da administração superior; das normas estabelecidas quanto ao regime disciplinar para o pessoal técnico-pedagógico, administrativo, docente e discente; propõe também acompanhar e avaliar a proposta pedagógica, bem como a aplicação dos recursos financeiros, voltados para o rendimento do ensino-aprendizagem, bem como desenvolver um bom relacionamento com funcionários, alunos e comunidade, por meio de acompanhamento, controle e avaliação das atividades técnico-pedagógicas e administrativas. (PPP, 2010, p. 42).

A gestão/direção é o setor responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. Dessa forma, a

gestora é a representante legal da Unidade Escolar e responsável direta por sua administração, devendo a mesma:

Representar oficialmente a escola.
Divulgar os atos da regularização da escola.
Cuidar da atualização constante dos atos de regularização da escola junto aos setores competentes.
Cumprir e fazer cumprir o projeto político pedagógico. (PPP, 2010, p. 43).

O (a) Secretário (a) é designado (a) pela titular da pasta da educação por indicação da diretora da escola, observando os requisitos exigidos para o exercício da função e tem tantos auxiliares quanto necessário ao bom andamento dos trabalhos e previstos no quadro da secretaria escolar.

São funções do (a) secretário (a), sendo Regimento Escolar (2010):

Redigir a correspondência que lhe for confiada.
Informar o processo.
Redigir e subscrever editais.
Apresentar a gestora em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados.
Elaborar relatórios, atas, termos de abertura e encerramento de livros e quadros estatísticos. (PPP, 2010, 43).

A Coordenadora é um o professora (a) que assessora o (a) gestor (a) técnico e administrativamente e é o responsável pelo cumprimento da política pedagógica da escola com a finalidade de assegurar a qualidade de ensino.

É um professor (a) com experiência no campo da docência, preferencialmente um pedagogo.

Elaborar horário de o turno planejar e coordenar os conselhos de classe.
Assessorar o professor no planejamento, execução e avaliação das atividades de recuperação.
Assessorar pedagogicamente a gestora.
Planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo pedagógico. (PPP, 2010, 44).

Observando as funções de uma coordenadora relatadas no PPP (2010) da escola estuda, conclui-se que o seu papel vai além das funções de professora antes exercida, a partir desse momento ela passa a orientar, gerenciar e a cobrar resultados de seus colegas de trabalho. É importante que o corpo docente entenda e saiba as funções da coordenadora na escola.

Outra importante constata-se é relatar que o papel mais importante do coordenador é de ser um agente transformador, isto é, vai além do convívio e

relacionamento com os professores, significando um formador de opiniões, planejando e colocando em cumprimento o dever da escola que é a realização de um papel social; e modificar quando está disposto a promover mudanças e encarar desafios capazes de provocar o início de um processo de mudança.

2.1.2 Atividades de participação

O estágio de gestão educacional foi realizado na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis. Fui muito bem recepcionada pelos coordenadores e demais colaboradores dessa escola. Foi um aprendizado muito importante no decorrer desse estágio. Pude perceber que não é fácil ser gestor de uma escola pública. Todos os problemas parecem ser maiores pela falta de verba (dinheiro) por parte do município.

Assim, dificulta a vida escolar para desenvolver os conhecimentos e habilidades de cada um, onde envolve pais, alunos, professores, coordenadores, colaboradores e sociedade. Com relação ao conteúdo trabalhado, a interação e prática pedagógica aplicada no bem dessa escola.

Durante o convívio na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, fomos convidadas a participar de várias atividades, onde uma delas foi a participação na reunião que estava sendo feito com as professoras, coordenadora e diretora, onde podemos observar o relato de professores em relação aos problemas e desenvolvimento de cada aluno. Mas, o que se pode observar que as dificuldades apontadas e problemas citados ainda ficaram sem respostas, sendo que a coordenação achou sensato individualizar cada caso e propor em uma próxima reunião possíveis soluções.

No dia 26 de junho de 2010, fomos convidados a participar de uma festa junina, onde teve a presença não só dos alunos e colaboradores da escola, mas de toda a comunidade. Está festa foi muito bonita, todas as salas fizeram apresentações de danças e comidas típicas.

No dia 30 de junho de 2010, podemos participar uma festa de encerramento, onde foi servido um almoço para professores, coordenador, diretores e demais colaboradores. Foi possível observar que a diretora da escola prioriza a interação entre todos, proporcionando um ambiente mais agradável para se trabalhar.

No dia 06 de setembro de 2010, participamos de uma caminhada no bairro em comemoração ao dia 07 de setembro, onde teve a presença de alunos, professores, colaboradores da escola e alguns pais de alunos.

No dia 21, 22 e 29 de outubro de 2010, foi à realização de uma oficina com atividades recreativas e a confecção do material foi com a utilização dos alunos e professores.

Durante o estágio pude perceber que cada série é uma nova etapa na vida do aluno e do professor. Mesmo sem experiência, notei que o modo de se trabalhar em uma sala é diferente da outra, pois são alunos diferentes, idades diferentes e conseqüentemente o cognitivo também.

A prática de estagiário é muito boa, pois é através dele que percebemos as dificuldades que um gestor ou professor passa em relação à indisciplina em sala, a falta de apoio pedagógico e a falta até mesmo dos recursos pedagógicos, para elaborar um plano mais rico e dinâmico.

Percebi uma grande diferença entre a teoria e a prática, pois a realidade da escola é outra, pois não há alunos iguais, por isso não basta apenas à teoria, é preciso ser mãe, enfermeira, educadora, amiga e até mesmo detetive, pois com alunos que estão passando por alguma crise percebe-se que não há uma interação por parte deles, daí é preciso investigar o que está acontecendo. Este é o papel do gestor e do educador para solucionar o problema que está acontecendo.

Foi muito importante para mim esse estágio, pois, adquiri experiências que levarei para o resto da minha vida profissional.

Hoje tenho uma visão melhor sobre o gestor, o estágio oportunizou a aquisição de um conhecimento. O papel do gestor segundo Libâneo (2001, p. 341),

O gestor escolar tem que se conscientizar de que ele sozinho não pode administrar todos os problemas da escola, o caminho é a descentralização isto é o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores, funcionários. O que se chama gestor democrático onde todos os autores envolvidos no processo participam das decisões.

A gestão dos recursos ocorre de forma participativa e democrática, pois todos os membros da escola e do Conselho Escolar da qual fazem parte pessoas da comunidade opinam e fiscalizam o uso dos recursos.

A escola está sempre aberta à comunidade e buscando parcerias com os agentes de saúde, que oferecem palestras fisioterapeutas que atendem no Mini-Cais

próximo à escola. Estes são apenas alguns exemplos do esforço e empenho da gestão escolar no sentido de melhorar a qualidade do ensino na escola.

A escola tem se adaptado como pode, mudando salas, fazendo algumas reformas com a ajuda da Maçonaria. Mas ainda há muito o que se fazer na estrutura física da escola, principalmente no que se refere a quadra de esporte e a área de lazer.

2.2 Processo de Investigação

2.2.1 Tema / Título

Tema: Atividades Lúdicas na Educação Infantil

Título: Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil

2.2.2 Justificativa

A opção pelo tema: “A Educação e o brincar na escola” se deu pelo interesse pelo conhecimento teórico e prático acerca do brincar na escola, como fator de desenvolvimento afetivo, motor, social e moral da criança.

A escolha do tema se justifica em função da importância que teóricos cognitivos como Vygotski (1991), Piaget (1978) entre outros dão ao brincar já que para estes brincar é sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser.

Na escola, no que se refere aos objetos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança, envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido. É criação, desejo, emoção, ação voluntária, elementos essenciais para que haja uma aprendizagem significativa e prazerosa.

O brincar é uma parte intrigante do processo educativo, é essencial ao desenvolvimento das competências de formações do ensino de aprendizagem e da cultura, devem fazer parte dos serviços pedagógicos da escola.

2.2.3 Problematização

Como acontece o brincar na escola investigada?

De que modo os professores concebem o ato de brincar?

Como as atividades lúdicas podem contribuir para o ensino-aprendizagem?

2.2.4 Hipótese

Entre as possíveis respostas às questões de investigação podem estar relacionados os seguintes aspectos:

- A organização de um projeto de expansão e para a melhoria das condições físicas da escola e a área de lazer pode contribuir.
- Quando os(as) alunos(as) estão brincando eles estão exercitando o cérebro e o corpo melhorando significativamente a interação.
- É com o lúdico que eles aprendem a pensar, raciocinar, interagir com o mundo.
- As atividades lúdicas proporcionam um prazer a elas, acalma e é capaz de ensinar a partilhar, tolerar, compreender e se comportar com outras crianças.
- As atividades lúdicas também oferecem aos alunos a oportunidade de descobrirem suas vocações e talentos e acabam sendo um fator determinante para o tipo de adultos que se transformarão.
- Conscientização dos docentes no sentido de valorizar as brincadeiras e estar buscando uma escola motivante e feliz.

2.2.5 Objetivos

2.2.5.1 Objetivo Geral

Identificar se a comunidade educativa reconhece a importância das brincadeiras e a necessidade da reestruturação da escola de modo a proporcionar atividades lúdicas.

2.2.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar se há falta de brinquedos e brincadeiras na escola.
- Destacar de que forma a gestão escolar pode influenciar no processo de melhoria do atendimento de renovação da área de recreação da escola e das atividades recreativas.
- Analisar a concepção que os professores investigados possuem do lúdico bem como suas funções nos processos de ensinar e de aprender.

2.6 Revisão de Literatura

Todos nós já ouvimos, ou até já demos algumas respostas à questão “Criança brinca para descarregar energia?”, “Criança não trabalha, não precisa se preocupar com a sobrevivência e, portanto, brinca para ocupar o seu tempo?”, ou ainda, “Criança brinca por puro prazer?”. (PIAGET, 1978, p. 32).

Hoje, prestar atenção à brincadeira infantil é buscar explicações (do senso comum ou científicas) para ela faz parte de nosso dia a dia. Parece-nos natural que as crianças brinquem e que tenha sido sempre assim.

No entanto, não foi sempre assim. Houve um tempo em que a idade não era um critério de diferenciação social, e a criança partilhava os trabalhos e as festas dos adultos.

A idéia da infância como um período particular somente se consolidou no século XVII acompanhada da elaboração de uma teoria filosófica sobre a especificidade infantil, que tornou possível o posterior aparecimento de uma psicologia da criança e de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a Psicologia vem mostrando que a brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança e que ela satisfaz algumas de suas necessidades. Mas que necessidades são essas? O que leva a criança a brincar?

Para Piaget, a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptarem-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses e regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. De acordo com Piaget

(1989), a criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais nesse processo de adaptação ao mundo adulto e:

Assim, a criança brinca porque é “indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções [...]” (PIAGET e INHELDER, 1989, p. 52).

A brincadeira é, então, uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos.

Para Piaget (1978), situações como essas indicam que na brincadeira do faz-de-conta (chamada por ele de jogo simbólico) as crianças criam símbolos lúdicos que podem funcionar como uma espécie de linguagem interior, que permite a elas reviver e repensar acontecimentos interessantes ou impressionantes. As crianças, mais do que repensar, necessitam reviver os acontecimentos. Para isso recorrem ao simbolismo direto da brincadeira.

Para a criança, a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação. Não depende de regras, de formas rigidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou um risco no chão. (VELASCO, 1996).

É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. (KISHMOTO, 1994).

Vygotsky (1991) também analisa a emergência e o desenvolvimento da brincadeira nas relações sociais da criança com o mundo adulto. Segundo ele, na idade pré-escolar algumas modificações ocorrem no desenvolvimento da criança.

Leontiev (1988) demonstra que o mundo objetivo que a criança conhece está continuamente se expandindo e, nesse período, já não inclui apenas os objetos que constituem o ambiente que a envolve (como seus brinquedos, sua cama ou os utensílios e objetos com os quais ela está sempre em contato e sobre os quais pode agir), mas também os objetos com os quais os adultos operam e sobre os quais ela ainda não pode agir.

Para esse autor, a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Ao substituir um objeto por outro, a criança opera com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual, que, como já vimos, baseia-se nos significados e não nos objetos. Por exemplo, o conceito de escola para um adulto não se refere a uma ou várias escolas que ele conhece, mas corresponde a uma generalização, a uma idéia de escola que pode incluir múltiplos aspectos: seu caráter de instituição, sua função social, sua forma de organização em geral, etc.

Além disso, quando a criança assume um papel na brincadeira, ela opera com significado de sua ação e submete seu comportamento a determinadas regras. Isso conduz ao desenvolvimento da vontade, da capacidade de fazer escolhas conscientes, que estão intrinsecamente relacionadas à capacidade de atuar de acordo com o significado de ações ou de situações e de controlar o próprio comportamento por meio de regras.

É possível afirmar, pois, que Piaget (1978) e Vygotsky (1991) têm concepções diferentes sobre a importância da brincadeira para a criança. No entanto, os dois concordam que a brincadeira evolui e se modifica.

Para Piaget (1998), essa evolução acompanha o desenvolvimento da inteligência e do pensamento, enquanto para Vygotsky (1991), ela se deve a mudanças que ocorrem na interação da criança com o meio social, em razão das diferentes posições que ocupa e das diferentes tarefas que lhe são colocadas.

Assim, cada um desses autores dirige sua atenção para aspectos distintos do processo de evolução da brincadeira, reconhecendo nele diferentes momentos.

De acordo com Vygotsky (1991), as primeiras brincadeiras surgem da necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos. Ao brincar, a criança tenta agir sobre os objetos, como os adultos. É por isso que a brincadeira de crianças mais novas caracteriza-se pela reprodução de ações humanas realizadas em torno de objetos.

Após tratar do papel da brincadeira no desenvolvimento infantil em nossa sociedade, vamos retornar à questão do seu lugar na escola.

Brincar na escola não é a mesma coisa que brincar em casa ou na rua. O cotidiano escolar é marcado pelas características, pelas funções e pelo modo de funcionamento dessa instituição.

Na escola, como lugar essencialmente destinado à apropriação e elaboração pela criança de determinadas habilidades e determinados conteúdos do saber historicamente construído, a brincadeira é negada, secundarizada ou vinculada aos seus objetivos didáticos. Nesse último caso, diz-se que brincar é uma forma de aprender, privilegiando-se assim a atividade cognitiva implícita na brincadeira, em detrimento de seu caráter lúdico.

E na escola existe o professor, que é o adulto que conduz intencionalmente as relações de ensino, de acordo com objetivos e concepções didático-pedagógicas. Concepções e objetivos que constituem, ao mesmo tempo, o crivo de seleção das atividades apresentadas às crianças e a “lente” com a qual ele focaliza o que eles fazem e dizem. Diferentemente do adulto que em casa vê a criança brincar, ou brinca com ela e para ela, “experimentando com o acaso” (Novalis), o professor relaciona-se com a brincadeira como um procedimento previsto em seu plano de ação com as crianças.

Em todos os tempos, para todos os povos, os brinquedos evocam as mais sublimes lembranças. São objetos mágicos, que vão passando de geração a geração, com um incrível poder de encantar crianças e adultos. (VELASCO, 1996).

Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. (KISHIMOTO, 1994).

Nas brincadeiras de grupo, as relações sociais são reproduzidas nas relações sociais são reproduzidas nas relações implícitas de comportamento. Isso é muito importante para que aos poucos as crianças tornem-se conscientes da existência de regras na brincadeira.

No que diz respeito à gestão escolar e sua interferência no processo recreativo pode-se afirmar, segundo Libâneo (2006) traz alguns princípios e características da gestão escolar participativa, dentre eles a autonomia definida como a faculdade das pessoas de autogovernar-se, de decidir seu próprio destino. “Instituição autônoma é a que tem poder de decisão sobre seus objetivos e sobre suas formas de organização, que se mantém relativamente independente do poder central e administra livremente recursos financeiros.

Infelizmente esse princípio ainda não é realidade na escola pesquisada, pois os recursos recebidos devem ser gastos. Seguindo um regulamento que define as porcentagens que devem ser gastas com material pedagógico, material permanente

de consumo. A escola não tem a autonomia, por exemplo, de usar os recursos para construir ou cobrir a quadra ou uma brinquedoteca, enfim, melhorar a estrutura física da escola. Essa autonomia é relativa.

Um fato visível, tanto nas observações como nas entrevistas, durante o estágio as atividades lúdicas ocorrem em horários e locais definidos como na recreação e nas aulas de Educação Física, e pouco acontece nas aulas das demais disciplinas do currículo desenvolvidas na sala de aula. Quanto a isso, Moyles (2002) afirma que o brincar deve ser visto como um processo e não como um assunto, é dentro de outros assuntos que este deve ser visto, como um meio de ensinar e aprender, portanto deve estar impregnado nas atividades de aprendizagens apresentada aos alunos, e não algo separado.

A autora mencionada afirma também que no brincar livre, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes, materiais, atributos, visuais, auditivos, entre outros. Já por meio do brincar dirigido, elas tem uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades. As crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem.

Libâneo (2006) afirma também que todos os setores administrativos e pedagógicos e todas as pessoas que atuam na organização escolar desempenham papéis educativos, este considera instâncias educativas não apenas as salas de aula, os laboratórios, mas também os estilos e as práticas de Gestão, a entrada e a saúde das salas, o recreio, o serviço de merenda, as práticas esportivas, entre outras.

Segundo o mesmo autor, as instalações são fatores sumamente importantes para o êxito do trabalho escolar, a construção deve ser adequada aos objetivos escolares: pátio de circulação e recreação, bebedouros, ajardinamento, área coberta, salas para secretaria, para coordenação, etc.

É possível observar que os alunos e a comunidade na escola, desde a acolhida feita com todos os alunos, com músicas, histórias, oração e avisos, a hora do lanche, o uso do laboratório da recreação, até a saúde, tudo ocorre de forma bem organizada.

2.7 Percorso Metodológico

O estudo de natureza qualitativa baseada na Pesquisa-ação que segundo Engel (2000) é um tipo de pesquisa ainda pouco conhecida no Brasil. Ela se difere da pesquisa tradicional, pois procura unir a pesquisa à ação prática. Surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática, uma vez que na pesquisa-ação o pesquisador como pessoa da prática procura nesta intervir já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas dar recomendações na etapa final do projeto.

A pesquisa ação começa com a definição de um problema, resultado de um período anterior de observação e reflexão. Após a definição do problema, será feita uma pesquisa preliminar que se subdivide em três etapas: revisão bibliográfica, observação no ambiente, no caso a escola e o levantamento das necessidades.

Na pesquisa proposta, as características de uma investigação qualitativa descritas por Ludke e André (1986, p. 23), expressam que; “ O ambiente natural como fonte de dados; Exigência de ser o pesquisador o principal meio de coleta de dados, de sua presença direta e do contato com o objeto no próprio ambiente dos sujeitos pesquisados”.

Com relação ao tipo de pesquisa a que está sendo desenvolvida é a pesquisa ação que segundo Thiollent (1988, p. 14):

É entendida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988, pg. 14).

2.7.1 Instrumento de Coleta de Dados

A estratégia utilizada será o Estudo de Caso Institucional e serão utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação direta, conversas informais com professores, gestor, alunos, coordenadores e entrevistas.

Por se tratar de um estudo baseado na análise e observação do dia a dia na escola campo busca-se conhecer de forma aprofundada a realidade vivenciada pelo educador e o brincar, procurando evidenciar suas carências e possíveis soluções.

Segundo Gonçalves (2005), existem dois tipos de observação: a observação controlada ou estruturada, mais usada na pesquisa quantitativa e a observação livre,

que se ajusta tanto à pesquisa quantitativa quanto qualitativa. Ela consta ainda com a amostragem de tempo (delimitação temporal da observação) e com anotações de campo, podendo ser de natureza descritiva e reflexiva.

A primeira descreve “comportamentos, ações, atitudes, etc., tal como eles se oferecem à observação e também os sujeitos concretos, o meio físico, as atividades específicas e, especialmente seus diálogos. A segunda reflete sobre o desenvolvimento do processo de observação, verificando “comportamento, atitude, diálogo”. (GONÇALVES, 2005, p. 45).

Outro instrumento de coleta de dados será a entrevista, que segundo Gonçalves (2005) constitui-se em um instrumento eficaz para o recolhimento de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa. A autora cita alguns objetivos da entrevista a saber, averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos e fenômenos; descobrir fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos, condutas, etc.

2.8 Participantes

Participação da Pesquisa:

- 1 Diretora.
- Coordenadoras.
- 1 Técnica.
- 1 Pedagógica.
- 6 professores dos anos iniciais do ensino fundamental.
- 5 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

2.9 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Os dados coletados serão analisados por meio do texto explicativo enriquecido de aspectos estatísticos.

As observações na escola, as conversas informais e as entrevistas realizadas na escola junto à equipe gestora, coordenadoras, professoras e alunos, mostraram que os mesmos concordam que as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento das habilidades promovem interação em grupo e uma aprendizagem significativa, conforme propõem Almeida (2002).

Para este autor que afirma que os jogos e as brincadeiras utilizados pelos alunos são diversas potencialidades, “a lógica-matemática, a cinestesia, a ecológica, a espiritual, desenvolvem valores, a responsabilidade, a resistência a frustrações, a criatividade, a cooperação, a alegria e o prazer da descoberta” (ALMEIDA, 2002, p. 19).

Portanto, são atividades que possibilitam em enriquecimento do processo e ensino/aprendizagem.

Quando perguntamos sobre o estímulo que as atividades lúdicas proporcionam ao desenvolvimento das habilidades e da interação em grupo, todos os entrevistados (100%) concordaram que os jogos e brincadeiras incentivam os alunos nas atividades escolares, e proporcionam momentos de aprendizagem e diversão, algo fundamental na escola atual.

Para assegurar esta constatação, Queiroz (2002) afirma que estamos vivendo a era do “desencanto escolar”, visível na falta de receptividade dos alunos, no desinteresse pela leitura e escrita, pelos cálculos matemáticos e pelo aprendizado em geral.

A indisciplina faz parte do cotidiano escolar, o que tem levado muitos professores a se sentirem frustrados por não conseguirem resultados desejados. Diante de tal situação a autora propõe que a escola deve se transformar em um espaço agradável e prazeroso.

Para esta autora, os jogos e brincadeiras - entendidos como estratégias motivacionais de aprendizagem – não constituem a aprendizagem em si, mas são meios que permitem o diagnóstico, a intervenção e até mesmo o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudes de forma prazerosa. Esta afirmação vai de encontro à questão onde se pergunta que os jogos e brincadeiras incentivam as atividades escolares, proporcionando momentos de aprendizagem e diversão.

Quanto ao conceito de lúdico, 100% dos entrevistados concordam com a concepção de Piaget (1978 e 1998), que postula que as atividades lúdicas são o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança a partir de ações sensório motoras, simbólicas e com regras.

Para este autor, a atividade lúdica passa por uma evolução. Primeiro surgem os jogos de exercício (entre 0 e 2 anos). Neste período surgem as primeiras brincadeiras do bebê, estas são caracterizadas pela observação e posterior

manipulação dos objetos, utilizando os órgãos dos sentidos e a motricidade. Após este período surgem os jogos simbólicos (entre 2 e 6 anos): estes são os de faz-de-conta.

A criança quer satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente, pelo faz de conta, a criança testa e experimenta os diferentes papéis existentes na sociedade (pai, mãe, professora, cowboy, etc.). A função desse tipo de brincar consiste em satisfazer o eu, por meio de uma transformação do real em função dos desejos.

A partir dos 6 anos começam os jogos de regras, a criança passa a se aproximar cada vez mais do real. Implica o uso de regras em que há relações sociais ou individuais em que deve aparecer a cooperação.

Vygotsky (1991) também analisa o desenvolvimento da brincadeira na vida da criança. Para ele, o brinquedo é uma atividade imaginária simbólica, direcionada à satisfação ou desejos não realizáveis de imediato e, para resolver esta tensão, a criança envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados.

Durante a brincadeira de faz de conta a criança vivencia situações de medo e angústias, elaborando conflitos, o que a ajuda equilibrar-se emocionalmente e a se tornar um adulto mais seguro, pois ao brincar a criança ensaia para a vida adulta.

Quanto à necessidade de uso de atividades lúdicas no Ensino Fundamental, todos os participantes (100%) concordam que é um ponto positivo já que muitos consideram essas atividades importantes apenas na educação infantil.

Entretanto, os entrevistados se queixam da falta de locais apropriados para a realização de jogos e brincadeiras, alegando que a escola não tem uma quadra coberta, nem uma brinquedoteca, dificultando a realização de atividades fora da sala, quando o sol está muito quente, ou nos períodos de chuva.

Quando perguntados sobre a área da recreação, 100% dos entrevistados afirmaram que é necessário readaptar a escola com mais brinquedos. Mas apesar da escola contar com uma grande área externa, não tem uma estrutura apropriada. Nos períodos de chuva, o recreio é dividido em duas turmas e realizado em uma pequena área coberta, mas mesmo assim corre-se o risco das crianças se machucarem. Este problema é o mais difícil de ser resolvida, a gestão escolar necessita criar algum projeto buscando a ajuda da comunidade no sentido de arrecadar recursos para realizar aos poucos essas adaptações.

Ao realizar esta pesquisa pude perceber a importância que o professor deve dar ao lúdico nas disciplinas, principalmente nas séries iniciais, pois percebe-se que as crianças nessa fase da vida aprender a ver o mundo através dos brinquedos e das brincadeiras oferecidas estão forma de ensino-aprendizagem também pode ser uma ótima oportunidade de mediação entre o prazer e o conhecimento.

Fica muito mais interessante ensinar quando o professor percebe que há interesse do aluno nas aulas, pois com as brincadeiras a criança passa a ver as aulas com muito mais motivação e interesse, não fica uma coisa tão obrigatória.

O que verifiquei nas entrevistas e em observação que embora o lúdico ainda não fazer parte do currículo dos cursos de formação de professores tem se materializado e sendo um forte instrumento de propulsão para a educação para o terceiro milênio.

É importante que a formação lúdica proporcione aos futuros professores experiências lúdicas favorecendo o nascimento de uma valorização da criatividade, sensibilidade, afetividade tornando o ensinamento mais prazeroso e dinamizador.

Outra importante constatação é que com a ludicidade se aprende a lidar e equilibrar as emoções, a desenvolver uma sala de aula mais prazerosa motivando a aprendizagem.

III PROJETO DE INTERVENÇÃO – AÇÃO

3.1 Tema/Título

Tema: Oficina de Brinquedos

Título: O Brincar na Educação Infantil

3.2 Justificativa

Este projeto de investigação foi organizado a partir dos resultados obtidos durante o processo investigativo realizado em que foi observada a falta de locais apropriados para a realização de jogos e brincadeiras, e também o fato dessas atividades serem realizadas em horários separados, como nas aulas de Educação Física e durante o recreio.

Almeida (2002, p. 19) nos fala que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar ou diversão superficial, pois,

Educar ludicamente tem uma significação muito profunda e está presente em todos os segmentos da vida [...] combina e integra a mobilização das relações funcionais ao prazer de interiorizar o conhecimento e a expressão de felicidade, manifesta pela interação com os seus semelhantes.

Este autor ainda afirma que nos jogos e brincadeiras os alunos utilizam suas diversas potencialidades, desenvolvem valores como a responsabilidade, a resistência às frustrações, a criatividade, a cooperação, a alegria, a disciplina e o prazer de aprender.

Ao observar autores como Vygotsky (1991); Smolka (2001) e Piaget (1998) onde em seus estudos pode-se perceber que as atividades lúdicas permitem o desenvolvimento integral do aluno, já que através destas a criança se desenvolve afetivamente, permitindo uma convivência socialmente e opera mentalmente.

Outro fator importante para uma explanação desse tema é que os brinquedos e os jogos são produtos de cultura e seus empregos permitem a inserção do aluno na sociedade. O ato de brincar auxilia a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, o aluno cria conceitos, forma ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reduz a agressividade e permite a construção do seu próprio conhecimento.

O fato decisivo na escolha deste tema é facilitar o aprendizado dos alunos, utilizando brincadeiras como recursos mobilizadores e facilitadores da aprendizagem. Acredita-se que o desenvolvimento desse projeto possa contribuir

para a aprendizagem significativa, edificante e divertida. Propomos junto à direção fazer uma oficina de brinquedos usando materiais plásticos descartáveis.

3.3 Público Alvo

As atividades interventivas serão efetivadas junto aos alunos da turma Jardim II do turno vespertino, composta de 25 crianças com faixa etária de 4 a 5 anos.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Promover uma aprendizagem significativa e prazerosa por meio dos jogos e de brincadeiras como recursos motivacionais e facilitadores da aprendizagem.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo-a gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal durante as brincadeiras, jogos e demais situações de interação.
- Produzir trabalho de arte, utilizando a linguagem visual e oral, do desenho, dos jogos, da pintura, das brincadeiras e da aquisição de novos valores e pelo gesto, o cuidado e o respeito pela interação com o próximo.

3.5 Fundamentação Teórica

Silva e Polenz (2002) ressaltam que desde a idade antiga na educação gregoromana, com o emprego dos pensamentos de Platão e Aristóteles, foi empregado o brincar na educação. Platão, associando o conceito de estudo ao prazer, aconselhava que o estudo fosse uma maneira de jogo.

Estudos realizados por Smolka (2001) relatam sobre o desempenho lúdico das crianças na Educação Infantil, como forma de fazer uma ponte sobre a obtenção da linguagem escrita de uma maneira mais natural, informal e não acadêmico.

A autora partiu do pressuposto de que o jogo tem um papel essencial no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado no processo de organização dos conhecimentos, raciocínio mais rápido e expressão de sentimentos.

Esta ênfase na aplicabilidade do lúdico na Educação Infantil, encontra-se uma ênfase no Referencial Curricular Nacional (1998), que:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. O ato de brincar favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. O ato de brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adultos no âmbito de grupos sociais diversos. (BRASIL, 1998, p. 36).

Através das brincadeiras, os docentes podem analisar e formar uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças num todo ou de cada uma em particular, anotando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que apresentam ao entrarem na escola.

É importante que a intervenção proposital fundamentada nas observações das brincadeiras realizadas pelas crianças, dando-lhes material apropriado e um espaço adequado para brincar, permitindo o desenvolvimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Compete ao professor preparar situações nas quais as brincadeiras aconteçam de forma diversificada, oferecendo condições às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e colegas com quem vão brincar ou os jogos de regras e de construção e, assim, prepararem, de maneira pessoal e independente, suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (SILVA e LIRA, 2003).

As autoras também ressaltam que a sala de Educação Infantil deve proporcionar o brincar e o jogar para que o desenvolvimento de conhecimento aconteça pela conexão de componentes sócioafetivos promovidos por um ambiente receptivo, dinâmico e ao mesmo tempo prazeroso, com regras que podem ser determinadas não somente pelo professor, mas também pelos alunos. Regras que

também podem ser desfeitas com o emprego de novas regras que o consenso do grupo colocar. Deste modo, cada aula será distinta, agradável e uma surpresa tanto para o aluno quanto para o professor.

Silva e Polenz (2002) ressaltam que na idade de 4 a 6 anos, chamada a fase lúdica da criança, onde nesta fase a criança inicia-se uma série de descobertas e do seu lugar na sociedade. Este período é marcado por jogos integrados, cooperativos, dramáticos, através dos quais as crianças descobrem o mundo que a cercam. As habilidades motoras se alargam: correm, pulam, sobem e descem de árvores e brinquedos. A criança cria amigos imaginários, seus pensamentos são mágicos. Nesta fase os jogos são de extrema importância para acelerar a capacidade de reter informações e associações de objetos, pois, enquanto o pré-escolar aprende duas palavras num jogo aprende-se quadro.

Assim, os jogos neste período da vida das crianças, os jogos de construção e arrumação e o trabalho com massa e instrumentos, como o martelo, são essenciais para favorecer o desenvolvimento do pensar.

3.6 Desenvolvimento do Tema

3.6.1 Conteúdos Conceituais

Totalidade de coordenação motora dentro e fora, não espacial, coordenação corporal.

- Natureza e sociedade: civilização antiga, corpo humano, possibilidade, limitações, espaços geográficos, capacidades e limitações do nosso corpo;
- Linguagem oral: cultura popular, descoberta de escrita, comunicação, coordenação motora, visual, auditiva, atenção, desenvolvimento;
- Movimento, dentro e fora, lateralidade.
- Expressão de sensação e rotinas corporais por meio de gestos, postura e da linguagem oral.
- Cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.

- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções artesanais em sucatas.
- Exploração das brincadeiras de uso e da interação com os outros.

3.6.2 Atitudinais

Respeito aos colegas, participação, trabalho em equipe.

Esforço, autocontrole, consciência corporal, unidade, cooperação, atenção, exatidão, perseverança, calma, autoconfiança, trabalho em grupo, responsabilidade, ordem, natureza, concentração, perspicácia, objetividade, interesse pelo conhecimento.

3.6.3 Temas Transversais

Ética. Pluralidade cultural. Educação ambiental. Saúde e Formação de valores

3.7 Estratégias

3.7.1 Estratégias de Ação

Para uma maior aplicabilidade da estratégia de ação, destacamos três etapas, onde a primeira etapa é marcada pela escolha do material a ser confeccionado e a elaboração das brincadeiras a serem efetuadas durante as aulas.

Nesta fase se escolheu o jogo vai e vem, jogo de argolas, o jogo da memória, Batata quente e desenho, que nos quais se encontra no apêndice mais detalhes de cada brincadeira.

Na segunda etapa será elaborado o projeto que foi pesquisado para a oficina de arte. Onde foram combinados as brincadeiras que a turma gostaria de confeccionar e brincar. Nesta etapa também foi marcado pelo dia e o local da realização da oficina.

Na terceira será confeccionado o material a ser utilizado em cada jogo e diagnosticada os recursos disponíveis para cada brincadeira.

O jogo do Vai e Vem tem como objetivo adequar o movimento proposto pelo brinquedo à cadência rítmica-melódica da música apresentada. Neste jogo os participantes vivenciam o ajuste do ritmo individual ao coletivo, criando coreografias que vão se complementando.

Recursos a serem utilizados: Espaço amplo (vazio), onde os grupos possam brincar com o Vai e Vem e também formar um grande círculo para dançar. Utilizando garrafas PET's; Argolas coloridas; Corda de nylon e Fita durex colorida.

O jogo de argolas aproximam as crianças da matemática e as incentivam a desenvolver estratégias para solucionar problemas.

Para preparar o jogo de argolas serão necessários os seguintes objetos: 10 garrafas descartáveis, papel crepom, argolas, tesoura, cola e durex. Com o material em mãos, deve-se, primeiramente, colocar um pouco de areia nas garrafas, e então, cortar papel crepom e enchê-las de cores diferentes. Depois, é só fechar e colar, em cada uma, um papel com um número de 1 a 10. Para as argolas, pode-se cortar tampas de plástico no tamanho que encaixem nas garrafas.

Para jogar, o professor preparará as garrafas, colocando-as agrupadas a uma certa distância dos participantes, que pode ser de duas a seis crianças. Os demais alunos formam a torcida.

Os jogadores lançam a argola e, quando acertam na garrafa, verificam o número contido na mesma. Essa será a quantidade de pontos somados pelo participante. Ganha o jogo quem conseguir maior número de pontos. Cada jogador terá apenas uma chance, se não acertar, não conta pontos. O mesmo procedimento se repete com todos os alunos da sala.

O jogo da memória será confeccionado junto com os alunos, utilizando-se papel cartão, tinta guache, gravuras, números recortados de calendário, letras tiradas de revistas, neste jogo ela trabalha, números e quantidade letra inicial, formas, cores. Esse jogo dará aos alunos uma visão de coordenação, assimilação, atenção.

Além desses, também foram usados alguns jogos de encaixes com o objetivo de despertar no aluno o reconhecimento de cores e formas e sempre que iniciava alguma atividade conversava sobre a importância da atenção no decorrer do jogo.

O jogo da Batata Quente funciona da seguinte forma: Para não “morrer” com a bola na mão, as crianças precisam se concentrar e coordenar os movimentos ao ritmo da fala.

Levantamento de Literatura	■							
Elaboração/Montagem do Projeto de Investigação			■					
Coleta de Dados				■				
Análise dos Dados					■			
Conclusões						■		
Revisão Final/Entrega de Projeto						■	■	■

V RECURSOS

Os recursos elucidados são necessários para a realização da oficina brinquedoteca, bem como pra a realização das atividades anteriores:

- Papel xamx.
- Fotocópias (textos).
- Livros.
- 10 garrafas descartáveis
- argolas
- Argolas coloridas
- cola
- Corda de nylon
- durex
- Fita durex colorida
- Garrafas PET
- gravuras
- letras tiradas de revistas
- números recortados de calendário
- papel cartão
- papel crepom
- tesoura
- tinta guache

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo foi possível concluir que os jogos e brincadeiras são algo intrínseco ao ser humano, já que todo ser humano brinca e se desenvolve físico, mental e socialmente. Por meio do lúdico a criança constrói suas primeiras aprendizagens operam sobre o material e cultural e formula seus conceitos sobre o mundo em que vive.

A utilização de atividades lúdicas na escola pode possibilitar uma aprendizagem significativa e prazerosa, e ao mesmo tempo contribuir com o trabalho do professor.

A realização das atividades na escola ocorreu nas aulas de Educação Física e no recreio e pouco acontece na sala de aula como descreveu Queiroz (2002) como estratégias motivacionais da aprendizagem.

Os professores, coordenadores e alunos concordam que o lúdico é de fundamental importância na escola, e mesmo não tendo um espaço adequado para a realização destas atividades fora da sala. Eles se queixam da falta de espaços adequados para a realização de jogos e de brincadeiras na escola.

O projeto de intervenção-ação foi realizado na escola municipal Lar São Francisco de Assis.

Durante os processos de intervenção foi possível diagnosticar a real necessidade dos professores se adaptarem a aplicabilidade do lúdico em seu planejamento, pois com brincadeiras simples são fortes incentivadoras para a integração social, psíquica e motora das nossas crianças.

Proporcionam, pois, um maior desenvolvimento do raciocínio lógico e aproximação de matérias que são consideradas grandes vilãs no meio acadêmico, como por exemplo, a matemática, que com o auxílio da brincadeira do jogo das argolas aproximam as crianças da matemática e as incentivam a desenvolver estratégias para solucionar problemas.

O jogo da memória proporciona aos alunos uma visão de coordenação, assimilação, atenção. Além desses, também foram usados alguns jogos de encaixes com o objetivo de despertar no aluno o reconhecimento de cores e formas e sempre que iniciava alguma atividade conversava sobre a importância da atenção no decorrer do jogo. O jogo da Batata Quente funciona para o desenvolvimento do raciocínio rápido.

Essas atividades foram muito importante para o meu desenvolvimento profissional por perceber que podemos ensinar além do que está somente nos livros,

hoje em dia com tanta modernidade e disponibilidade da tecnologia, nós professores temos que encontrar alternativas rápidas e baratas para fornecer um ensino eficiente e um maior ensino-aprendizagem.

É importante que o professor não pense que a formação continuada é somente aumento dos pontos no currículo ou mesmo aumento salarial, isto vai muito mais além, é importante que o mesmo tenha consciência que esta qualificação profissional esteja diretamente ligada ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos para motivar seus alunos, buscando assim formas diferentes do tradicional para ensinar.

VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paula Nunes. **Jogos e Brincadeiras**. IN. CETEB. Caderno de Estudos e Pesquisa 2. Brasília-DF, 2002.

ANÁPOLIS-GO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis**. Anápolis, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Educação Infantil**. v. 1, 1998.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. In: revista Educar, Curitiba, Editora da UFPR, n.16, p. 181-191, 2000.

FERREIRA, Naura & AGUIAR, Márcia (orgs). **Gestão de Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, Hortência Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Abercamp, 2005.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 1994.

LEONTIEV, Alex. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Vilalobos, São Paulo: Ícone, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOCHI Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2006.

LUDKE, Manga; MARLI, André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** Petrópolis: Vozes, 2003.

MOYLES, Janete R. **Só brincar? O Papel de Brincar na Educação Infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Arned, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY - Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2003.

PIAGET, J. INHELDER, Barbel. **A Psicologia da Criança.** 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUEIROZ, Tânia Martins; LUIZ, João. **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z.** São Paulo: Rideel, 2002.

SILVA, Andreia L. da; LIRA, Valéria K. **Letramento na Educação Infantil.** São Paulo: Editora E-papers e Frutos, 2003.

SILVA, Lauraci D. da; POLENZ, Tamara. **Educação e contemporaneidade: mudanças de paradigma na ação formadora da universidade.** Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

SMOLKA, Ana Luiza. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 10. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 4. ed. 1991.

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário aplicado na escola

1 – você concorda que atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento das habilidades e da interação em grupo, promovendo uma significativa.

Pesquisados	Sim	Parcial	Não
Diretora			
Coordenadora pedagógica			
Coordenadora técnica			
Professora dos anos iniciais do ensino fundamental			
Aluno dos anos iniciais do ensino fundamental			

2 – você concorda que os jogos e brincadeiras incentivam os alunos nas atividades escolares, proporciona momento de aprendizagem e diversão?

Pesquisados	Sim	Parcial	Não
Diretora			
Coordenadora pedagógica			
Coordenadora técnica			
Professora dos anos iniciais do ensino fundamental			
Aluno dos anos iniciais do ensino fundamental			

3 – você concorda que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança a partir de ações sensório-motora, simbólicas e com regras a serem seguidas. Elas fazem parte do ato de educar para autonomia cognitiva?

Pesquisados	Sim	Parcial	Não
Diretora			
Coordenadora pedagógica			
Coordenadora técnica			
Professora dos anos iniciais do ensino fundamental			
Aluno dos anos iniciais do ensino fundamental			

4 – você acha que é necessário o lúdico no ensino fundamental?

Pesquisados	Sim	Parcial	Não
Diretora			
Coordenadora pedagógica			
Coordenadora técnica			
Professora dos anos iniciais do ensino fundamental			
Aluno dos anos iniciais do ensino fundamental			

5 – o que você acha da área de recreação? Precisa ser readaptada com mais brinquedos?

Pesquisados	Sim	Parcial	Não
Diretora			
Coordenadora pedagógica			
Coordenadora técnica			
Professora dos anos iniciais do ensino fundamental			
Aluno dos anos iniciais do ensino fundamental			

ANEXOS

Anexo I – Pessoal técnico-administrativo

Nº	NOME	CARGO/FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	Escolaridade								PÓS-GRADUAÇÃO	NOME DO CURSO
				ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO		ENSINO SUPERIOR					
								Com Licenciatura		Sem Licenciatura			
				C	I	C	I	Comp.	Inc.	Comp.	Inc.		
01	Adriana Mendonça Pereira	Diretora	40					X					Orient. Educ.
02	Marly Alves de Figueiredo	Coord. Geral	40					X					Adm. Escolar
03	Cristiane de Lima	Coord. Ped.	40					X					Adm. Educ.
04	Rita Menezes Marques	Coord. Téc.	30					X					Adm. Educ..
05	Ilda Raimundo Ramos Dias	Aux. Secret.	30					X					
06	Sâmela Mendes Batista	Trad. De Libras	30					X					Bacharel em direito
07	Analice Ferreira da Costa	ASG	30	X									
08	Ana Maria de Sá e V.Souza	ASG	30				X						Readaptada na Biblioteca
09	Maria Aparecida de Amorim	Merendeira	30				X						
10	Eli Sebastiana O. Souza	ASG	30				X						
11	Anália Maria Silvério Braga	Merendeira	30					X					

12	Maria Benedita Pereira	A.S.G.	30		X								
13	Clóves Alves Feitosa	Vigia Not.	42				X						
14	João Batista Calisto	Vigia Not	42				X						
15	Maria Lucy Moreira Alves	ASG	30				X						
16	Márcia César	ASG	30				X						Readaptada,Aux.Merenda
17	Vanessa Ferreira dos Santos	VD	30				X						
18	Olíria Jacinto de Moraes	VD	30				X						
19	DÉFICIT	CT											Substituído pelo item 06 /docente
20	DÉFICIT	ME											
21	DÉFICIT	ME											
22	DÉFICIT	ASG											
23	DÉFICIT	AEE											
24	DÉFICIT	AA											Substituído pelo item 03

Nº	NOME	CARGO FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	ESCOLARIDADE						PÓS-GRADUAÇÃO Nome Do Curso
				ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR					
					COM LICENC.		SEM LICENC.			
					Comp.	Inc.	Comp.	Inc.		
01	Cássia Cristina de Souza	PIV	157			X				Psicopedagogia
02	Fabiana dos Santos	PI	157			Pedag./Cursando				
03	Fabiana Patrícia Miguel Cordeiro	PIII	157			X				
04	Maria de Fátima F. Nepomuceno	PIII	157			X				
05	Maria de Fátima Oliveira Barbosa	PI	157				X			
06	Maria Ferreira Araújo	PIV	157			X				
07	Maria Helena Adorno Barbosa	PI	157	X						
08	Otilia das Graças Lopes Menezes	PIV	157			X				Psicopedagogia
09	Regina Paula Cardoso	PIV	157			X				Psicopedagogia
10	Simone Maria da Costa Lobo	PIV	157			X				Psicogênese da Língua Escrita
11	Vanusa Aparecida Silva	PI	157			X				

Anexo III – Corpo discente

TURNOS	CURSO	SÉRIE OU PERÍODOS POR TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	TOTAL DE ALUNOS POR TURMA	TOTAL DE ALUNOS POR TURNO
MATUTINO	ENSINO FUNDAMENTAL	JARDIM II - A	23	23	168
		1º ANO B	25	25	
		2º ANO A	25	25	
		3º ANO A	30	30	
		4º ANO A	30	30	
		5º ANO A	35	35	
VESPERTINO	ENSINO FUNDAMENTAL	JARDIM II - B	23	23	154
		JARDIM II - C	23	23	
		1º ANO B	25	25	
		2º ANO B	25	25	
		3º ANO B	30	30	
		4º ANO B	28	28	
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS					322
TOTAL DE SALA (espaço físico)			06	TOTAL DE TURMA	12

Anexo IV – Material pedagógico, equipamentos e mobiliários: empregados tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental

Mobiliário/utensílio	Estado de conservação
04 panelas grandes	Boas
04 caldeirões	Bons
05 tabuleiros	Regular
03 facas	Bons
02 panelas de pressão	Regular
02 bandejas	Boas
02 garrafas de térmicas	Boas
02 jarras de suco	Boas
01 panela pequena	Regular
01 peneira	Boa
01 escorredor de macarrão	Bom
31 pratos	Bons
20 copos de vidros	Bons
238 vasilhames para lanches	Bons
213 colheres	Regular
261 copos plásticos	Bons
03 mesas de madeira/pequenas	Regular
05 mesas de madeira/grandes	Boas
04 botijões	Bons
02 panelas (médias)	Boas

7 tampas de panelas (grande)	Boas
2 tampas de panelas (pequena)	Boas
05 tampas de panelas (médias)	Boas
02 leiteiras	Regular
05 jarras	Regular
03 tambores (grande)	Bons
02 tambores (pequenos)	Regular
01 bule	Bom
08 xícaras	Boas
09 bacias	Regular
01 amassador de alho	Bom
01 espremedor de alho	Bom
01 amolador de facas	Bom
03 baldes	Regular
1 tambor para lixo (grande)	Bom
12 colheres de sopa	Regular
34 garfos	Bons
04 facas (pequenas)	Regular
02 abridores de garrafas	Bons
02 ralos (pequenos)	Regular
07 conchas	Boas
06 colheres (grande)	Boas
02 espumadeiras	Boas
01 tábua para carne	Boa

02 frigideiras (grande)	Regular
02 espetos	Bons
01 pegador de macarrão	Bom
43 pratos	Bons
259 carteiras	Boas
12 armários de aço	Bons
05 mesas de fórmica	Boas
04 arquivos	Bons
08 estantes de aço	Boas
01 estante de madeira	Boa
02 bancos de madeira	Bons
01 vídeo cassete	Bom
01 rádio portátil	Bom
01 máquina de escrever	Boa
01 mimeógrafo	Bom
01 antena parabólica	Regular
01 freezer horizontal	Bom
01 fogão industrial	Regular
01 forno elétrico	Bom
01 geladeira	Regular
02 liquidificadores	Estragada
01 balança 30kg.	Regular
01 aparelho de som	Fora de uso
01 microfone	Ruim

01 aparelho telefônico	Ruim
05 fitas de vídeo	Boas
01 filtro para água	Bom
02 relógios de parede	Bom
01 aparelho de jato d'água	Bom
01 caixa amplificadora	Boa
01 microfone sem fio	Bom
01 teclado	Bom
01 Cortador de Legumes	Bom
02 Cadeiras Giratórias	Bom

Anexo V – Material pedagógico

Material Pedagógico	Estado de Conservação
12 Fantoches Diversos	Bons
Coleção Boas Maneiras para Crianças	Ótima
Coleção Vida	Ótima
Coleção Alfabetização sem segredos	Ótima
Uma história para cada dia	Ótima
Ed. Artística no Cotidiano	Ótima
Aprender e Ensinar	Ótima
Coleção História da Bíblia	Ótima
Guia Prático de Ciências	Bom
Temas Transversais	Ótima
Vamos escrever	Bom
Mapa do Brasil	Ruim
Mini dicionários	Ótimo
Meu primeiro dicionário	Ótimo
Pesquisando, Aprendendo, Informando	Ótima
Bichos e Fantasias	Ótima
Descobertas	Ótima
Atlas Mundial de Ecologia e Meio Ambiente	Ótima
Atlas Geográfico Universal	Ótimo
O livro dos jogos e das brincadeiras	Ótimo

04 Petecas	Boa
30 Tesouras sem ponta	Boa
02 Perfurador	Bom
02 Globos	Ruim
05 Murais móveis	Ótimo
01 Cavalete para álbum seriado	Ótimo
02 Bolas de futebol	Boa
05 Bolas de vôlei	Boa
01 Rede de vôlei	Boa
05 computadores completos	Ótimo
01 DVD	Ótimo
08 ventiladores de parede	Ótimo
01 máquina fotográfica digital	Ruim
01 Multi HP – PSC maquina copiadora	Ótima
05 Mini- System	Ótimo
01 furadeira	Ótima
01 roçadeira	Ótima
01 Episcópio	Novo
35 Cadeiras Plásticas Tramontina	Novas
06 Mesas Plásticas Pisani	Novas
01 Microfone com fio	Novo
01 Aparelho Telefônico	Novo
01 Armário de Aço	Novo
02 Carrinhos de Feira (biblioteca)	Novo

01 Coleção Literária Embalagem Econômica	Nova
05 Mapas do Corpo Humano	Novo
08 Mapas Político Regional do Brasil	Novo
02 Mapas Mundi	Novo
01 Coleção Soletrando 8 a 9 anos	Novas
01 Coleção Soletrando 9 a 10 anos	Novas
01 Impressora Multifuncional HP	Nova
01 Passo a Passo 1ª Série	Nova
01 Esqueleto Humano	Novo
01 Kit CD, DVDS, Pedagógico Corpo Humano	Novo
01 Planetário Sistema Solar	Novo
01 Kit de CDS Pedagógico Aquecimento Global	Novo
01 Impressora Layser Jet P2035	Novo
01 Máquina Foto Copiadora AL2030	Novo
01 Coleção Alfabetização Divertida 6 e 7 anos	Novo
01 Coleção Aprendizagem Divertida 8 anos	Novo
23 Rackers Laboratório de Informática	Novo
01 Coleção de Livros Passo a Passo	Novo
02 Armários de Aço PA 90 x 26	Novo
25 Cadeiras giratórias	Novas
04 Estantes de Aço	Novas
15 Jogos de dominó	Novos

18 Jogos de quebra-cabeças	Novos
02 Jogos de material dourado	Novo
15 Jogos de xadrez e dama	Novo
14 Jogos de conjunto de memórias educativas	Novo
04 Jogos de disco de frações	Novo
03 Jogos de ábaco aberto	Novo
02 Jogos de mosaico geométrico	Novo
02 Jogos de alfabeto móvel	Novo
01 Jogo de bloco lógico	Novo
02 Jogos de tabuada giratória	Novo
02 Unidades de relógio didático	Novo
33 livros de histórias infantis	Novo
02 Jogos de Braille	Novo
01 Jogo de carimbos do alfabeto em libras	Novo
01 Jogo de DVD do corpo humano	Novo
01 Jogo de DVD do aquecimento global	Novo
01 CD de cantiga de rodas	Novo
24 calculadoras eletrônicas	Novo
01 dorsos do esqueleto humano	Novo
60 DVD arte na escola	Novo
02 dicionários vocabulário ortográfico	Novo

Anexo VI – Estrutura física

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADO	INADEQUADA
Sala de Aula	07	07	*
Biblioteca ou Sala de Leitura	01	Sim	-*_-
Sala de Professores	01	Sim	-*_-
Laboratório	01	Sim	-*_-
Secretaria	01	Sim	-*_-
Sala de Direção	01	Sim	Sim
Sala de Coordenação	01	Sim	-*_-
Área de Lazer	01	Sim	-*_-
Quadra de Esporte	01	Sim	Sim
Pátio Coberto	01	Sim	-*_-
Pátio Descoberto	01	Sim	-*_-
Cantina	01	Sim	-*_-
Banheiro	03	Sim	-*_-
Depósito de Merenda	01	Sim	-*_-
Almoxarifado	01	Sim	-*_-
Gabinete odontológico	-*_-	-*_-	-*_-

Anexo VII – Carga horária semanal – matutino e vespertino

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Português	Português	Português	Português	Português
Português	História	História	História	Geografia
Artes	História	Matemática	Matemática	Artes
Matemática	Matemática	Geografia	Educação Física	Matemática
Ciências	Educação Física	Ciências	Ciências	Ensino Religioso
Português - 06 aulas		Ciências - 03 aulas		
Artes - 02 aulas		História - 03 aulas		
Ensino Religioso - 01 aula		Geografia - 03 aulas		
Matemática - 05 aulas		Educação Física - 02 aulas		

Anexo VIII – Brincadeiras utilizadas

1º Desenho

Objetivo: Criatividade e habilidade

Material: Papel, lápis ou giz de cera

Faixa etária: a partir de 4 anos

Distribuir entre as participantes folhas em branco. Cada um desenha uma cabeça na parte superior do papel. Depois cada um dobra sua folha de forma que só apareça o pescoço. A seguir trancam as folhas e cada um desenha o traço até a cintura. Dobra a folha e troca novamente com o colega.

Agora desenharam até os tornozelos do... de novo e indicando onde devem surgir os pés e passem a folha para o colega. Ao final, cada desenho é uma surpresa muito divertida, este desenho é uma dinâmica entre os colegas. Depois pode fazer uma leitura textual de cada desenho.

2º Passa a bola

Objetivo: Desenvolver a coordenação visual, motora e as noções de distância e dentro e fora.

Material: Garrafas plásticas descartáveis e uma bola, meia, jornal e duréx.

Faixa etária: a partir dos 3 anos.

Passa a bola é composto de duas taças feitas com garrafas plásticas, uma meia de náilon, jornal e duréx.

Passo a passo:

- Cortar garrafas ao meio;
- Colocar duréx nas extremidades;

- Fazer uma bola de meia;

Regras: o passa a bola pode ser jogado individualmente, segurando a taça em cada mão e passando a bola de um para o outro ou em equipe, passando companheiro para outro.

3º Jogo de Argola

Objetivos: Desenvolver a percepção visomotora, a identificação de cores e a relação números e quantidade.

Material: Argola feita de garrafas pet ou argola de plásticos coloridas e garrafas cheias de água ou areia.

Faixa etária: a partir de 4 anos.

O jogo de argola consiste em um conjunto de 10 garrafas descartáveis e em cores diferentes numeradas de 1 a 10, e num conjunto de material de contagem com as mesmas cores das garrafas e argolas.

4º Vai e vem

Objetivo: Desenvolver a coordenação visual, motora e noções de alternância e distância.

Material: Garrafas plásticas descartáveis, cordão, argola e duréx colorido.

Passo a passo:

- Cortar duas garrafas ao meio;
- Juntar as partes iguais;
- Colar com duréx colorido;
- Passar dois fios (+/- 3 m);
- Colocar nas quatro extremidades.

Regras: o vai e vem é um jogo de duplas, em que cada criança segura as extremidades do cordão e uma delas dá impulso, abrindo os braços, jogando o objeto para o outro, que repete a operação e assim, sucessivamente até errar. Quando um deles erra, este sai do jogo, entrando outro participante.

5º Jogo de memória

Objetivo: Agilidade, socialização, coordenação visual e motora. As noções de e qualidade.

Material: Garrafas plásticas descartáveis, tampa plástica, sementes grandes e tinta.

Faixa etária: a partir dos 4 anos.

Passo a passo:

- Cortar a garra plástica;
- Retirar a parte do fundo da garrafa;
- Colocar as tampinhas e muda de posição os 3 fundos cortados e pintados e pergunte onde estão as tampinhas.

Prática

1º Corrida de sacos

Objetivo: Coordenação motora e trabalha membros inferiores.

Material: Sacos de farinha ou de estopa.

Faixa etária: a partir de 7 anos.

Cada participante deve entrar dentro de um saco e amarrá-los fortemente na cintura. Todos apostos na linha de partida e dado o sinal, os jogadores correm até a linha de chegada.

Quem chegar primeiro na linha de chegada será o vencedor.

2º Pula corda

Objetivo: Criatividade, atenção, coordenação motora, ritmo, habilidade e rapidez.

Material: corda

Faixa etária: a partir de 5 anos.

Dois participantes pega na corda e começa a bater no chão e os demais participantes de 3 em 3, vão pulando, o que errar sai e todos contam até 50. Os puladores que alcançarem os maiores números substituirão os tocadores.

3º Cabo de guerra

Objetivo: Espírito de equipe, força de membros superiores.

Material: corda ou fita

Faixa etária: a partir de 3 anos

Dividir o grupo em duas equipes e alinhá-los. Formar duas filas com jogadores, um atrás do outro. Cada equipe segura a metade da corda, dividida igualmente em duas. Dá um sinal, todos puxam a corda e ganhará a equipe que permanecer por mais tempo na luta.

4º Corre cotia

Objetivo: Atenção, concentração, agilidade, percepção, interação.

Material: um lenço ou qualquer objeto.

Vamos formar um círculo e sentar no chão. Uma criança com um lenço ou qualquer objeto, percorre o círculo pela parte externa, enquanto as crianças cantam a música:

Corre cotia, na cada da tia;
Corre cipó, na cada da avó;
Lencinho na mão, caem no chão;
Moça(o) bonita(o) do meu coração,
Galo que canta cocorocó,
Chupa cana com um dente só.

A criança com lenço pergunta: pode jogar? As crianças da roda dizem: sim, ninguém, vai olhar? Não. Neste momento todas fecham os olhos e a criança que

está com o lenço coloca-o atrás de alguma criança e sai correndo ao redor da roda. Caso a criança sentada perceba rápido e alcance a outra que está correndo antes dela sentar no lugar da que estava atrás quem paga a prenda é ela.

5º Cantiga de roda

Objetivos: Exercita o raciocínio, a memória, estimula o gosto pelo canto, e pela poesia e pelo ritmo, atenção, imaginação e a percepção dos sentidos audição, tato e visão.

Faixa etária: Todas as idades

Cantiga de roda, como: Atirei o pau no gato; Alecrim; Nesta Rua; Eu sou pobre; O cravo e a rosa; Fui no tororó; Vai abóbora; Senhora viúva, A canoa e outras.

Os participantes devem estar de mãos dadas.

Anexo IX – Fotos da Escola Pesquisada







